

3ª Edição

REVISTA RABISCA

Pela emergência da palavra

Leia sobre *Blind Date*,
de Erü, na nossa crítica
literária

&

Conheça o autor de
Através da Janela,
Pietro Universo



Fotografia por Diogo Pires

Os modelos não representam as pessoas mencionadas

Ficha Técnica

Idealizadoras:

Diana Pinto e Elisa Rodrigues

Colaboradores:

Diogo Pires (Capa/Fotografia) e Inês Caeiro (Ilustração)

Parceiros:

Revista Perpétua (<https://www.revistaperpetua.com/>)

Fábrica de Histórias (<https://fhistorias.carrd.co/>)

Convidados:

Nuno Valadas Cardoso (<https://www.facebook.com/NunoValadasCardosoOficial>)

Rui Martins (<http://terror666-13.blogspot.com/>)

Ricardo Fernandes (<http://terror666-13.blogspot.com/>)

Pietro Silva (<https://linktr.ee/autorpietrosilva>)

Periodicidade:

Mensal

Site Oficial:

<https://www.rrabisca.weebly.com/>

Redes Sociais Onde Nos Pode Encontrar:

Facebook - @rrabisca

Instagram - @rrabisca

Twitter - @RRabisca

Pinterest - @RRabisca

Índice

- Pág. 3 Nesta Edição
- Pág. 3 Diana Pinto
- Pág. 4 Elisa Rodrigues
- Pág. 6 Letra Esquecida
- Pág. 6 Uma lua pintada pelas baratas, Nuno
Valadas Cardoso
- Pág. 7 Os corvos, Rui Martins
- Pág. 7 O Pato, Ricardo Fernandes
- Pág. 9 Escrita Perdida
- Pág. 9 Blind Date, Erii
- Pág. 10 Lago, CatPamping
- Pág. 11 Páginas no Escuro
- Pág. 11 17.06.2017 – O dia em que o Diabo
visitou Pedrógão, F. Jorge Leitão
- Pág. 14 Entre as estrelas e a aurora, João Victor
Oliveira
- Pág. 16 Centelha Curiosa
- Pág. 21 Panorama de Apreciação
- Pág. 27 Lâmpada

Nesta Edição

Diana Pinto

Nesta terceira edição no mês de Julho temos divertidos temas e assuntos a retratar. As creepypastas são lembradas por dois convidados, os escritores Rui Martins e Ricardo Fernandes, que apreciam a temática do terror. Rui Martins traz um curto e rápido texto sobre corvos, enquanto Ricardo Fernandes nos fala sobre a história de um pato amarelo de brincar. Este último vem com uma imagem humildemente desenhada por Inês Caeiro, uma das nossas colaboradoras.

Já na coluna Escrita Perdida, falo-vos da história Blind Date, de Erimilsa, ou Erii, o nome usado na plataforma Blogger. O conto é curto, contém apenas cinco capítulos, e conta a história de Sílvia, uma jovem portuguesa órfã de pai e de mãe que na adolescência teve mais livros do que amigos e que foi forçada a fazer desportos, ou esportes, caso seja brasileiro, para socializar. Acaba indo a um *blind date*, ou seja, um encontro às cegas, obrigada pela amiga Laura, uma jovem britânica. Como curiosidade, esta personagem principal chamada Sílvia é inspirada na Sílvia Andrade, a escritora de “A Vingança”, história criticada na primeira edição da Revista na coluna Escrita Perdida. Posso até divulgar que, se preferir ser um protagonista de um dos contos da Erii, vá ao seu blogue. O link encontra-se no site.

Já na coluna Páginas no Escuro, o livro criticado chama-se “17.06.2017 – O Dia em que o Diabo visitou Pedrógão” do autor F. Jorge Leitão. O escritor abordou um tema real e dramático para todos os portugueses. Recebeu resenha na parceira Fábrica de Histórias feita por mim, porém na Revista Rabisca a resenha tem um formato diferente e decidi trazer a crítica.

Na coluna Centelha Curiosa desta terceira edição, estamos à conversa com Pietro Universo, antigo Pietro Silva. Fizemos crítica à obra “Através da Janela” na coluna Páginas no Escuro na segunda edição. Aqui descobrimos mais acerca do autor e da pessoa e posso adiantar que vamos nos apaixonar ainda mais por este criador de cinco obras incríveis. Pietro Universo fala-nos sobre como tudo começou na literatura, sobre a sua primeira história ou livro, sobre “Através da Janela”, sobre as obras e artistas que o inspiram e ainda sobre o seu processo criativo. É uma entrevista essencial, caso queira conhecer mais sobre a pessoa por detrás do autor.

Não perca esta terceira edição que contém terror, creepypastas, drama, uma entrevista esclarecedora, mas, acima de tudo, paixão pela literatura.

Faça umas boas férias na companhia da Rabisca!



Fotografia por Julia Kicova, de Unsplash.

Elisa Rodrigues

Terceiro mês de Revista Rabisca, terceira edição bastante especial.

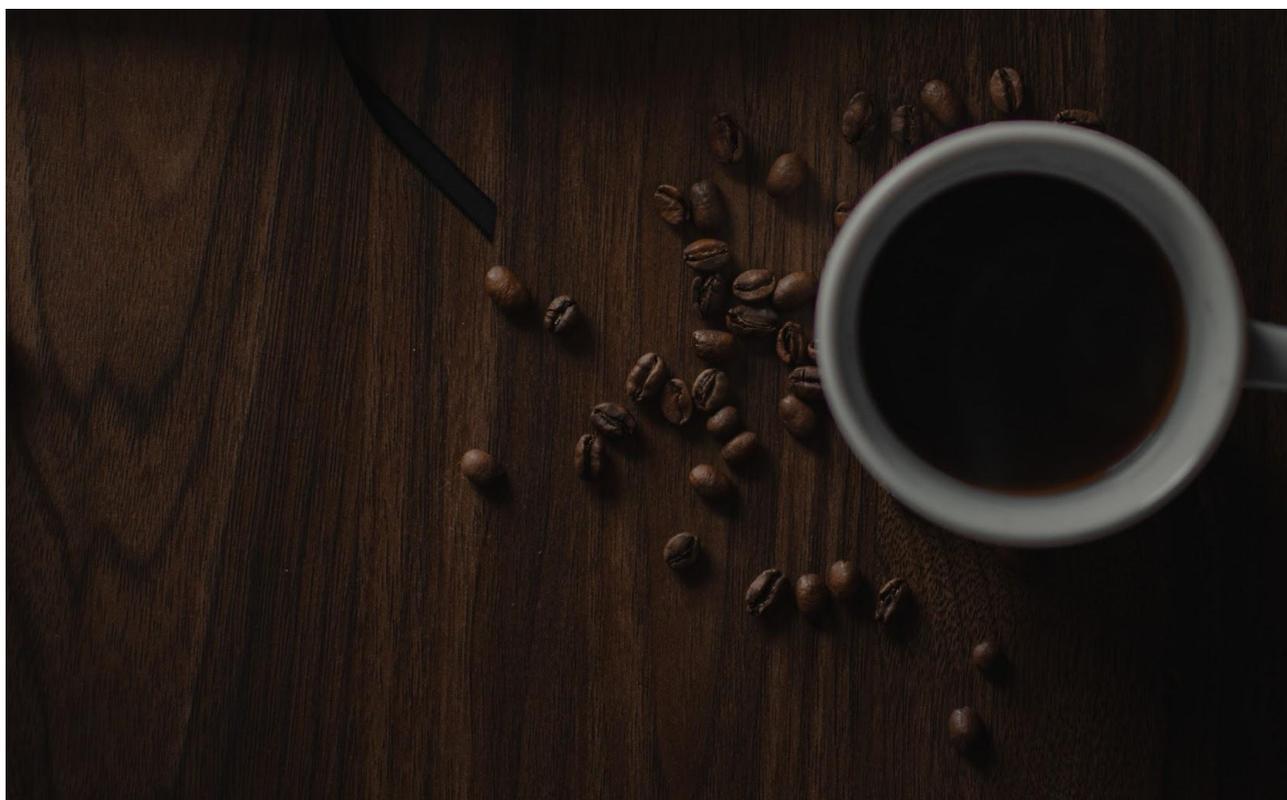
Este mês, tenho para vos apresentar um poema de Nuno Valadas Cardoso, “Uma lua pintada pelas baratas”, que apesar do título não foi criado com o sentido de provocar desconforto a ninguém. O convidado procura provocar o pensamento e a reflexão nesta fantástica obra poética. Por isso, mesmo que não goste de baratas, como eu, não o salte e leia.

Para as críticas, trouxe duas obras para refletir sobre a depressão e o suicídio. Começo com “O Lago” de CatPamping, na coluna Escrita Perdida, um conto bastante pequeno mas bem conseguido, o desespero da personagem principal fazendo-se sentir através das poucas palavras. Na coluna seguinte, Páginas no Escuro, temos a crítica de “Entre as estrelas e a aurora” de João Victor Almeida, um livro de romance homossexual que explora temas bastante obscuros como o bullying, a depressão e o suicídio. Aqui a diferença é que este livro, ao contrário do conto de CatPamping, consegue dar uma resolução positiva, mostrando-nos que, independentemente do quão fundo nos pareça o poço onde caímos, há sempre uma luz para nos guiar e uma forma de o escalarmos e sairmos dessa escuridão opressiva. Um livro de superação e recuperação física e mental.

No Panorama de Apreciação deste mês, falamos sobre o Dia Mundial da Liberdade de Pensamento e da sua importância, do que são creepypastas e como apareceram, sobre o projeto desejado pela Câmara Municipal de Leiria para uma das antigas moradas de Eça de Queirós - uma notícia mais positiva sobre este autor após os acontecimentos do início do ano -, sobre o prémio Kindle da literatura de 2021 e o recente Kindle Vella, uma nova ferramenta de publicação para os autores e escritores que não se enquadrem no formato regular de e-book que a Amazon quer implementar ainda este mês.

Para terminar, como sempre, acabamos com os nossos passatempos e desafio de escrita, para fazerem acompanhados da vossa chávena de café.

Aproveitem o calor para ir para o terraço ler a Revista Rabisca que ainda não estamos em condições de ir todos para a praia. Boas férias!



Fotografia por Aaron Owens, de Unsplash.

Letra Esquecida

Uma Lua Pintada Pelas Baratas, Nuno Valadas Cardoso

Quando é de noite
e a lua está cheia
às vezes nem precisa,
mas, ela parece
pintada
e eu com as minhas
garrafas
e cigarros
olho para ela
com a companhia
das baratas
é estranho,
eu até gosto delas.

Raramente enchuto
ou esmago,
elas não me chateiam
sentem-se seguras
na minha presença,
e eu na delas.
na rara ocasião
que eu mato uma
é quando ela é
deformada
ainda mais estranha do
que eu.

Pergunto-me:
será que elas
também acham
que a lua parece
pintada?
será que, como eu,
elas olham para ela?
será que é a beber
a água da torneira?
ou a comer as
migalhas?
ou a ração do cão?
ou a pele morta
entre o pó?

Será que;
sou eu o aluado
delas?
o que aparenta estar
pintado?
ou será que;
sou eu o
deformado?
que não se sente só
(?)

na companhia da lua
das garrafas
dos cigarros
e das baratas.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

Os Corvos, Rui Martins

Os ramos da árvore esvoaçavam levemente. Os corvos há muito que deixaram aquela quinta. Aquele dez de Setembro foi crucial...

2009 foi o ano. Uma família inteira a dormir acompanhada por espíritos. Espíritos esses que foram criados após o pai de família matá-los um por um num massacre. A família Barbosa foi toda morta pelo pai, pelo homem da família. A mulher morreu após bater com a têmpora contra um degrau da escada da sala, a filha mais velha foi envenenada, a avó asfixiada e o filho escaldado com água a ferver. Os quatro espíritos vagavam pela quinta, perto da nova família que agora vivia por lá.

Um ano depois, o pai daquela antiga família acabou morto por picadas de corvos.

Os ramos da árvore esvoaçavam levemente. Os corvos há muito que deixaram aquela quinta... até 2019.



Fotografia por Lum3n, de Pexels.

O Pato, Ricardo Fernandes

O pato de brincar foi colocado dentro de água. Flutuava levemente ao som das batidas do rádio que se encontrava ligado em cima de um armário de casa de banho. A criança sorria ao ser banhada pela mãe. Era muito pequena, mas via-se que gostava de água.

- Olha que pato bonito, não é?! - Falava a mãe.

Tinham chegado àquela casa no início do ano. Estávamos no verão, no mês de Agosto. Tiveram de se mudar após a chegada de outro membro da família; a pequena Sofia. A menina parecia feliz a brincar com o pato amarelo num dia de calor, mas assim como o quente passou, o sol escureceu. A menina morreu

repentinamente após dias de febre. Os pais ficaram desconsolados. Fizeram as malas e voltaram para a antiga habitação.

Meses depois, um novo casal foi morar naquela casa. Dentro da banheira viram o pato de borracha amarelo. O pato da pequena Sofia. A criança do casal, Matilde, começou a brincar com o pato. Febres começaram a surgir na menina. Faleceu dias depois. A família saiu da casa.

O pato continuou na banheira à espera de outra criança. E outra criança brincou com o pato. E outra criança nadou. E teve febre. E faleceu.

E o pato esperou novamente.

E novamente.

E sempre.

Sempre.

Fotografia por Lum3n, de Pexels.



Desenho por Inês Caeiro.

Escrita Perdida

Blind Date, Erii

Plataforma utilizada	Blogger
Estado	concluído
Tamanho	5 capítulos + 2 especiais
Categoria/Gênero	Original, Conto, Drama
Sinopse	não disponível

Rabiscos de Diana Pinto

Blind Date conta a história de Sílvia, uma jovem portuguesa órfã de pai e de mãe. Na adolescência teve mais livros do que amigos e foi forçada a fazer desportos para poder socializar.

Sílvia vivia com a amiga Laura, uma jovem britânica loira de olhos azuis. Laura tinha voltado com Tom, o ex namorado. Sílvia odiava o rapaz. Para ela, Laura precisava de alguém que lhe fizesse mais rir do que chorar, precisava de uma relação e não de um amigo sexual.

Laura acabou por marcar um encontro e pediu a Sílvia que fosse por ela. Ele era filho de uma professora de Sociologia, não podia desmarcar, além disso seria um encontro às cegas, ou seja, *blind date*. Sílvia foi. É assim que se inicia a aventura deste conto.

Sílvia vai ao *blind date*, ao encontro às cegas, achando que iria ajudar a melhor amiga e colega de casa. Conhece Samuel, mais conhecido por Sam, e em cinco partes se desenvolve a relação entre eles. Samuel é um britânico de olhos verdes. Bastante bonito.

O final do conto é surpreendente. Como se costuma dizer, o plot twist foi incrível! Não é um final esperado e termina dramático.

A leitura também é rápida e o leitor prende-se facilmente ao enredo.

Blind Date é uma agradável leitura, mas prepare uns lençinhos!



Fotografia por Ryoji Iwata, de Unsplash.

Lago, CatPamping

Plataforma utilizada	Spirit
Estado	concluído
Tamanho	1 capítulo com 243 palavras
Categoria/Gênero	Drama/Tragédia
Classificação	Maiores de 16 anos
Aviso	Contém linguagem imprópria, indícios de mutilação e suicídio
Sinopse	O local onde tudo era dito. O local onde todos poderiam ver sua verdadeira forma. O local que me salvou do mundo. Esse, era Lago. Mais conhecido como “Refúgio”.

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Lago de CatPamping é um pequeno conto sombrio, bem escrito, com boa gramática. Segue os pensamentos de uma Rainha que se recusa a dar o seu nome. Ela conta sobre a sua vida e o seu casamento.

Conta-nos sobre o que a levou ao Lago e como ficou lá. Deixa bem claro os seus pensamentos em relação à sua vida e às pessoas que teimam em fazer parte dela no que eu chamaria de Carta de Despedida não-tradicional. Uma carta cujo único destinatário é ela própria e mais ninguém. CatPamping consegue mostrar-nos o lado negativo, ou até mesmo negro, que a realeza vivia e ainda vive, que não mostra ao público. O conflito entre o poder, ser e querer de quem está no topo e nunca quis essa posição.

Aviso que esta não é uma leitura para mentes sensíveis. Curta mas pesada, é uma leitura para quem prefere sobriedade na escrita e não queira ler sobre mares de rosas, arco-íris e unicórnios. Ou ainda sobre romances predeterminados nas estrelas ou cavaleiros em corcéis brancos. Este é um conto sobre a brevidade da vida e do seu fim. Do egoísmo humano e a realidade cruel do mundo.

Fotografia por Alice Alinari, de Pexels.



Páginas no escuro

17.06.2017 - O Dia em que o Diabo Visitou

Pedrogão, F. Jorge Leitão

Editora	Chiado Books
Ano de Publicação	2018
Tamanho	452 páginas
Género	Romance, Drama
Sinopse	<p>Jorge e Lídia são aquilo a que se pode chamar um casal perfeito. Conheceram-se durante uma visita à EXPO 98, em Lisboa. Contavam com 20 anos de idade. Se o amor à primeira vista existe de facto, o que aconteceu a estes dois jovens foi, sem dúvida, um desses casos.</p> <p>Paulo e Paula conheceram-se no interior de uma sala de cinema de um grande Centro Comercial da capital. Coincidentemente, ou talvez não, esse encontro aconteceu no dia de São Valentim. Paula deixou-se sucumbir ao cansaço e adormeceu no decorrer da sessão cinematográfica. Paulo acordou-a. Foi o melhor despertar que Paula tivera até aí.</p> <p>Jorge, Lídia, Paulo e Paula desenvolvem, entre si, fortes cumplicidades e uma amizade exemplar, apenas abalada pela dramática impossibilidade física de Paula ter filhos. Lídia, sendo a melhor amiga de Paula, oferece-se, com toda a convicção, para ser sua barriga de aluguer, facto que acaba por ter consequências imprevisíveis na vida dos dois casais.</p> <p>Lídia - ainda grávida do filho de Paula - e Jorge decidem ir passar, com as suas duas filhas, um sábado de sol radiante a uma praia na zona de Pedrogão Grande. O único problema é que, infelizmente, esse sábado calhou no dia 17.06.2017.</p>

Rabiscos de Diana Pinto

17.06.2017 – O dia em que o Diabo visitou Pedrógão é uma obra de drama. No dia 17 de Junho de 2017 ocorreu um grave incêndio na região de Pedrógão Grande. Várias pessoas perderam as casas e outras, infelizmente, a vida. Foi um acontecimento marcante na História recente de Portugal.

Foi interessante a forma como o autor foi abordar este tema real e dramático para todos os portugueses, mas em especial para quem sobreviveu àquele dia infernal. Penso que o título já desperta a curiosidade de qualquer português que tenha um hábito de leitura. E a sinopse também é convidativa.

A história começa com Jorge e Lídia, um casal muito unido. O autor leva-nos para o ano de 2000 onde nos conta o momento em que Jorge vê um casal com 80/90 anos chamados António e Josefina numa esplanada muito feliz e ele, jovem, vai até eles para saber o segredo daquele amor, daquela união. A pobre da Lídia parece muito chocada, assim como o casal idoso inicialmente. Josefina e António estão casados há mais de 60 anos. A Josefina conta que a amizade, solidariedade, respeito e nunca ir para a cama zangado ou aborrecido é o segredo para o amor durar tanto tempo. A partir daquele dia, os quatro passaram a encontrar-se com alguma regularidade, na maioria das vezes na mesma esplanada em que se tinham conhecido.

Depois deste primeiro momento, somos catapultados para a história da Dona Josefina e do Senhor António durante o ano de 1939. O momento em que Josefina engravidou, mas caiu aos seis meses de gravidez, sofrendo um traumatismo craniano e uma hemorragia interna. Abortou. E não pôde engravidar novamente. Eles sofreram um duro golpe. Estes dois casais acabam por se tornar bastante cúmplices.

Existe uma ligação com a água. A Lídia e o Jorge têm uma história com ligação a uma garrafa de água que o autor faz questão de salientar nas suas narrações de forma quase constante. Nós, leitores, já sabemos até onde tudo vai terminar, mas não queremos que isso aconteça porque as personagens tornam-se envolventes, porque elas poderiam ser reais. Poderiam ser qualquer um de nós.

O autor, enquanto conta a história dos personagens, não a faz de forma cronológica, o que poderia ser interessante, ou uma desgraça. Normalmente quando isto acontece, o leitor parece perdido, mas o autor faz essa mudança de tempo e lugar com clareza e atenção.

A Lídia e a Paula são as melhores amigas. A Paula é uma personagem que muitas jovens se identificariam. Ela sente alguns complexos com uma parte do corpo dela. Normalmente quando se fala nesta questão de problemas femininos, os autores homens têm uma menor facilidade em descrever o problema e

centram-se apenas em contar. Neste livro, o autor coloca-se na mente da personagem e descreve muito bem a situação. Não sei se o autor teve alguma ajuda feminina, porque normalmente para escrevermos de uma forma mais pessoal, do ponto de vista da personagem, precisamos de passar por isso ou conviver diariamente com a questão, e entendi que o autor não foi forçado na forma de descrever o complexo sentido pela personagem. Foi bastante agradável a leitura. A Paula era a minha personagem favorita no tempo dela no secundário, porque a forma como ela age em algumas situações é um pouco imatura. A Lídia é muito mais centrada, mais responsável, o que acaba por ser irónico porque é ela que vai de carro para a região de Pedrógão Grande, como se pode perceber pela sinopse.

Ao longo dos capítulos consegue-se imaginar que a vida podia acabar ali no final da esquina, como se costuma dizer, o autor termina muitas vezes os capítulos com, por exemplo, “Muito unido. Muito amigos. E assim seria, durante muitos e muitos anos. Infelizmente, não tantos como eles desejavam”.

No dia em que vão para uma praia na zona de Pedrógão Grande, a filha mais nova de Jorge e Lídia, Maria Ana, não quer ir porque teve um sonho mau. As crianças podem prever, às vezes, muitas coisas tristes. A amizade entre Lídia e Paula sofre uma quebra após toda a questão de engravidar e isso também é uma previsão do final da história. Jorge, Lídia e as filhas acabam por estar presentes naquela que se tornou conhecida como estrada da morte.

A história desenvolve-se a um bom ritmo, o autor utiliza uma linguagem simples e os diálogos são muito interessantes. É um livro que se lê rapidamente até certo ponto, porque temos sempre uma sensação de que algo nos irá incomodar, porque a história vai se desenvolvendo até

aquele dia, até àquela tragédia.

O livro é bastante real sobre aquele momento. Recomendo a leitura!



Esq.: Capa do livro “17.06.2017 - O Dia em que o Diabo Visitou Pedrógão”

Dir.: O Autor Fernando Jorge Leitão

Entre as Estrelas e a Aurora, João Victor Oliveira

Edição Actual	Autor Independente
Ano de Publicação	2019
Tamanho	221 páginas
Género	Romance, LGBT, Drama (na opinião da Crítica)
Aviso(s)	Contém cenas de violência, homofobia e indícios de suicídio
Sinopse	Charlie tem uma vida aparentemente perfeita, invejável por qualquer outro garoto de sua idade. No entanto, não se sente feliz com sua realidade e decide acabar com tudo de uma vez, deixando para trás seus amigos, sua família e todos os seus sonhos. Mas será que seu plano terá sucesso ou será que o destino planeja uma reviravolta em seu caminho, fazendo-o repensar todo o mundo que lhe cerca?

Rabiscos de Elisa Rodrigues

Pela rápida pesquisa que fiz e a informação que o próprio autor disponibiliza no final do livro, *Entre as Estrelas e a Aurora* é o primeiro livro de João Victor Oliveira. Apesar do quão jovem é, e era quando escreveu, o autor surpreende com uma obra cheia de significado que poderá requerer mais que uma leitura para apanhar.

Começa este livro com uma breve explicação da Teoria do Caos. Se não sabe o que é, faça um favor a si próprio(a) e pesquise o quanto antes. Não precisa de ser especialista nesta teoria para ler, contudo conhecer o básico irá ajudar a perceber certas relações e acontecimentos de forma diferente e, possivelmente, da forma exata que o autor pretendia.

O primeiro capítulo começa com Charlie, um rapaz perfeitamente normal que adora jogos, livros de fantasia e comida, no que deveria ser um dia perfeitamente normal, igual a muitos outros. Rapidamente, descobrimos que nem tudo é o que parece, como dita o cliché.

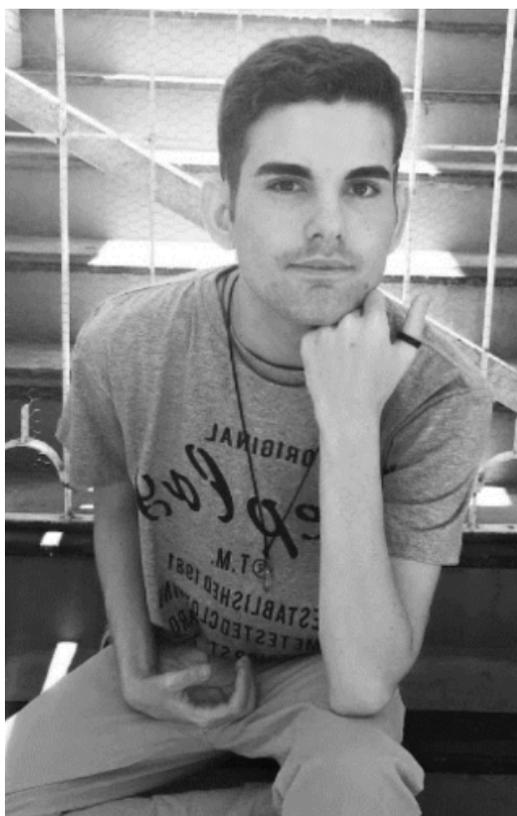
Sejamos honestos, é por isso mesmo que lemos, não é?

Temos vislumbres do passado e do estado psicológico do rapaz aos poucos, assistindo a momentos de violência da parte de outros jovens, a uma relação quase inexistente com os pais e a um estado mental deplorável, negro, sombrio, cada vez pior.

As coisas começam a melhorar após dois encontros nesse dia “perfeitamente normal” e que salvam Charlie. A mudança não é imediata nem minimamente rápida. Charlie começa a sair do poço sem fundo onde se tinha enfiado aos poucos, libertando-se do seu medo e solidão, do seu ódio por si próprio. É uma viagem demorada mas satisfatória.

O autor usa a história de Charlie para passar mensagens importantes que todos precisamos ouvir de vez em quando. Principalmente, nesta altura de dificuldade. Tal como Charlie, nunca estamos realmente sozinhos neste mundo. Há pessoas e relações que nos podem ajudar desde que não nos fechemos em nós próprios. Há sempre uma luz ao fundo do túnel desde que, como Charlie, estejamos dispostos a não manter os olhos fechados.

Muitos parabéns a este jovem escritor por este livro cheio de significado. Ainda para mais, sendo o seu primeiro de todos. Recomendo, recomendo, recomendo!



Esq.: O Autor João Victor Oliveira

Dir.: Capa do Livro “Entre as Estrelas e a Aurora”

Centelha curiosa

À conversa com Pietro Universo

Antes de começarmos com a literatura, conte-nos sobre si. Quem é Pietro Universo e de onde vem?

Pietro Universo surge em 1996, 1 de dezembro, ao meio-dia, no Rio de Janeiro, filho de uma mulher paraplégica que os médicos diziam para não arriscar engravidar. Mas Pietro Universo não nasceu Pietro Universo, tornou-se no fim da adolescência ao descobrir grande apreço pelas artes e a vida artista. Hoje, artista em construção com muitos talentos, o principal a escrita.

Conte-nos como começou a sua viagem pelo mundo das letras. Quando surgiu o gosto pela escrita?

Escrevo ficção desde que fui alfabetizado. Minto, desde antes. Antes, articulava histórias com brinquedos, de início, meio e fim, e personagens muito bem construídos. Sempre fui muito criativo, graças ao universo. A escrita veio como meio inevitável de expressar a criatividade. Com o tempo, notei que me expressava melhor por meio textual do que a maioria. Restou-me um destino: ser escrito.



Sobre a sua primeira história ou livro: como foi a experiência e o que levou à sua escrita?

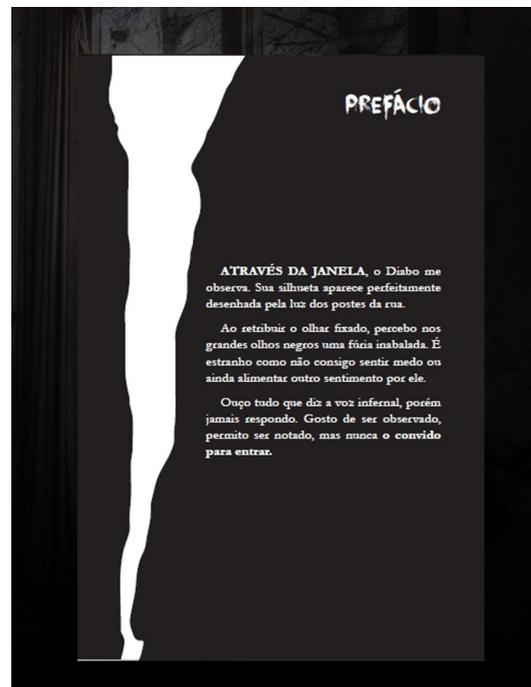
Meu primeiro livro veio depois de todas as portas se fecharem na minha cara. Meu namorado me deu o famoso chá de sumiço, terminou comigo por mensagem: nunca mais o vi. Não consegui emprego mesmo procurando por muito tempo e de todas as formas; e a faculdade, última opção, não me quis por dois semestres seguidos. Restou-me a única coisa que sabia fazer e a vontade de me provar útil neste mundo. Assim, por oito meses, trabalhei no Através da Janela, meu primeiro livro.

Sobre “Através da Janela”, livro criticado na edição anterior na coluna Páginas no Escuro, pode-se dizer que é uma coletânea de contos e crônicas. Já existiam e juntou-os neste livro ou criou-os especificamente para este projecto?

80% dos contos já existiam. A maioria foi totalmente ou quase totalmente reestruturada. A escrita vai mudando, a gente evolui, não tinha como os textos serem anexados da exata forma como foram concebidos. Depois, tive que os lapidar também para caber no conceito do livro, textos inéditos vieram durante o processo também. “A amante” e “Meu querido Aldo” foram os últimos textos que escrevi para o livro, os anexei semanas antes do lançamento.

Porquê “Através da Janela”? Como chegou a esse título? Havia outros que foram descartados?

Antes, o livro se chamava “Inferno”, pelo conceito de que passeia por diferentes infernos ou mostra diferentes pontos de vista do lugar. Através da Janela virou título quando encontrei nos meus arquivos um texto chamado “Fumaça”, muito antigo, que começava dessa exata forma: “Através da Janela, o diabo me observa.” Muitos contos foram descartados (de cento e vinte, foram selecionados vinte), inclusive dois que representariam a bruxaria no ligo. Não tem problema, fica para a sequência.



Prefácio do livro onde figura o conto “Fumaça”.

Em entrevistas que realizou com outras entidades, mencionou preferência por “A Amante” e “Simpatia” além de grande apreço por “O Homem”, dentro dos contos de “Através da Janela”. Pode esclarecer um pouco mais sobre o que os destaca na sua mente?

A Amante e Simpatia são protagonizados por mulheres misteriosas e - desculpe-me a expressão - mentalmente sequeladas. Tal tipo de personagem sempre me cativou, sempre amei história de terror protagonizadas por mulheres.

Além do dito, são contos que colocam o mistério como foco principal do horror, que eu adoro. “O homem” é um dos meus favoritos porque sinto ter conseguido causar a angústia qual pretendia ao longo dos parágrafos. Traz uma sensação de dever cumprido.

Quem o inspira? Tem artistas preferidos ou ídolos que inspirem a sua escrita? Obras que o influenciam ou gêneros específicos que estimulam mais a sua criatividade?

Sou muito de ler o livro sem me ater ao autor. Minhas obras favoritas sempre foram as que não faço ideia de quem veio. Porém, Caio F muito me influencia, questão e identificação. King é meu mestre do terror e com certeza quero, um dia, ser tão grande quanto ele; e Clarice me afaga, pela personalidade que tinha.



Clarice Lispector, uma das influências.

Dos personagens que criou até hoje, há algum com o qual se identifique mais? Ou seja, que considere o seu Eu literário.

Todos têm um pouco de mim. Mas, o conto “Nepente”, do Através da Janela, é inteiramente inspirado no meu eu adolescente, inclusive no relacionamento conturbado que mantive com um professor. Diria que rachei minha personalidade nos dois personagens desse conto, portanto é (e infelizmente) o conto qual possui mais de mim.

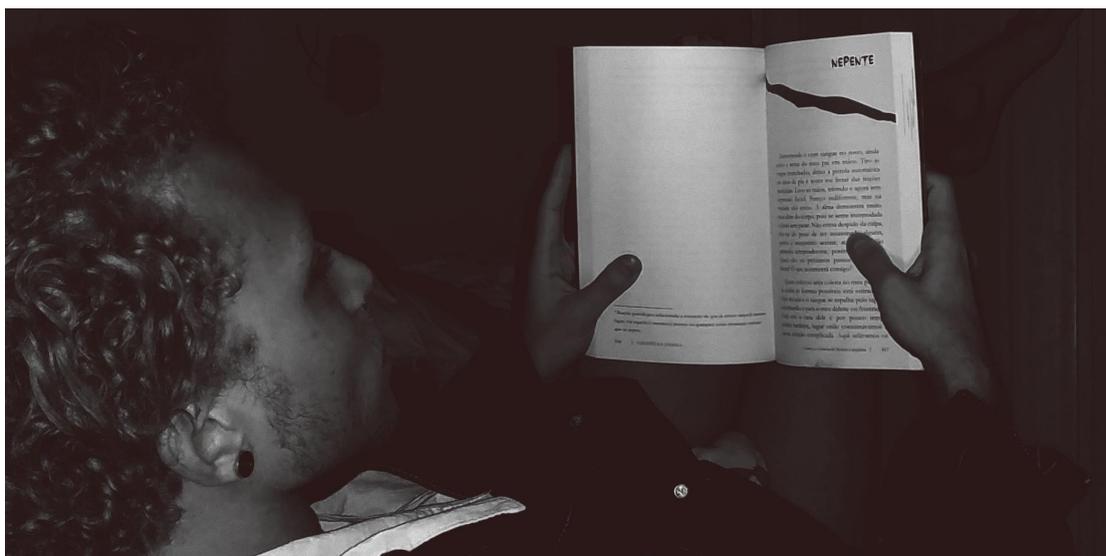


Imagem do autor a ler o conto “Nepente” de “Através da Janela”.

O Pietro tem livros que exploram vários géneros e estilos de escrita diferentes, desde contos a poesia. Como é escrever peças tão diferentes? Tem algum ritual que siga para cada um? Fale-nos um pouco sobre o seu processo criativo.

Deixo os dedos conduzirem a escrita. Não me importo muito com para onde vai, só deixo ir. E aí surge poesia, prosa, horror, romance, comédia, tragédia... tudo que nós, seres humanos, somos feitos e temos para entregar. Um ritual que me acompanha é o do cigarro: sempre fumo ao escrever, naturalizei. Escrevo poesia somente quando os sentimentos sobem demais a cabeça; e qualquer pesadelo rende um conto novo de horror.



Capas de todas as obras disponíveis do autor Pietro Universo, no momento da publicação da edição, com Mês, Ano e breve descritivo.

Recentemente, lançou mais um livro, “Senhor Universo”. Pode falar-nos dele ou tem mais algum projecto futuro que esteja a trabalhar neste momento que queira referir?

Senhor Universo é um ensaio sobre a solidão. Ou melhor, vários ensaios sobre várias solidões. Nada melhor do que um livro sobre tal sentimento durante a pandemia. No livro, abordo um percurso pelo vácuo do espaço: um ambiente solitário, você por você, mas com diversos corpos luminosos, opacos ou

completamente diferentes para se descobrir ou visualizar. São personagens muito centralizados dentro dos contos ali, 33, e todos carregam em si grande solidão.

Nota: A entrevista foi realizada antes do anúncio do lançamento de Vênus Amorformado.

Para terminar, alguma mensagem que queira passar sobre si, os seus trabalhos literários ou sobre a escrita em geral?

Só quero pedir para quem tem os meios, donos de editoras, desenvolvedores, empresários, quem pode realmente investir em escritores independentes ou iniciantes, por favor, invista. A vida não é só capital e arte nenhuma atinge a perfeição sendo moldada como produto. Peço que abram as portas para autores, que financiem o trabalho ou que, ao menos, divulguem. O ganho é de todos nós enquanto sociedade. O ganho, afinal, tem que ser esse e não o financeiro. Ganho espiritual, ganho imaterial. Não existe um passo que eu não dê para frente que não dê pensando em ajudar quem está atrás - e em destruir este sistema podre que naturalizamos. Peço apenas que todos nós sejamos um pouquinho mais assim e pensemos na literatura como um todo, forma de arte, não como produto passível de exploração por homens ricos ou pessoas acima na pirâmide.

Lê Creepypastas?



Fotografia por Thirdman, de Pexels.

Conheça, também, as preferências de escritores e leitores no nosso site:
www.rrabisca.weebly.com/colunas.html

O vencedor da Sondagem anterior foi: Prosa (80%).

Panorama de Apreciação

Este mês, trazemos artigos informativos sobre o Dia Mundial da Liberdade de Pensamento, Creepypastas - o que são e as suas origens, e algumas notícias do mundo criativo que achámos importante (re)visitar.

14 de Julho, Dia Mundial da Liberdade de Pensamento

O dia 14 de Julho celebra a Liberdade de Pensamento, um direito consagrado pela Declaração Universal dos Direitos Humanos da ONU, em referência ao dia da Tomada da Bastilha em 1789, acontecimento que deu início à Revolução Francesa.

Não só celebra o direito ao pensamento e à opinião como também a reflexão e manifestação da visão interior de cada indivíduo, comunidade e religião, sem fronteiras ou interferências. Defende a possibilidade de mudança do pensamento, da expressão e procura de ideias e a propagação das mesmas, independentemente do meio utilizado. Aqui, na Revista Rabisca, celebramos este dia todos os dias, publicando, partilhando e divulgando obras, escritores e autores de diferentes meios, países, etnias, religiões, por aí fora.



Fotografia por Olya Kobruseva, de Pexels.

Sobre Creepypastas - o que são?

Tendo em conta que nesta edição temos dois escritores fãs de creepypastas, decidimos deixar este artigo com informações.

Creepypasta é, originalmente, o termo usado na internet para identificar histórias amadoras de terror e lendas urbanas escritas por um autor desconhecido. Elas eram divulgadas entre frequentadores de fóruns e apenas por lá. As pastas

eram divulgadas como um viral daí a origem do nome que vem de “creppy” (assustador), e pasta de copy paste (copia e cola).

Hoje em dia, o termo creepypasta já pode se referir a quase qualquer história de terror na internet.

Estas histórias tornaram-se populares através de vídeos no Youtube em canais do género do terror e eram muitas vezes lidas em voz alta, envolvendo o leitor e produzindo medo.

Estas creepypastas podem ser curtas ou mais longas, podendo ser divididas até em vários capítulos.

Hoje em dia, as creepypastas não são tão anónimas, já reparamos em nomes de autores abaixo dos textos. E já não temos tantas creepypastas copiadas e coladas como se fossem de domínio público.

Vale salientar que as creepypastas são histórias fictícias, devemos pensar como se fossem lendas urbanas. Embora seja possível pensar que as histórias realmente aconteceram.

Estas histórias tornaram-se muito popularizadas nos Estados Unidos, mas depressa se expandiram para outros países. Na verdade, os primeiros criadores de conteúdo e leitores partiram do continente americano, porém hoje já temos criadores e leitores em quase todas as partes do mundo, principalmente fãs de terror.

Indo para exemplos, lá em 2010 tivemos o Ben Drowned (afogado), uma saga de várias partes que contava a história de um estudante que comprou uma cópia suspeita do jogo para Nintendo 64 The Legend of Zelda: Majora's Mask. O jogo ainda tinha o ficheiro guardado do proprietário anterior, chamado de Ben. Nesse jogo começou a existir falhas estranhas, que termina com o fantasma de Ben que se afogou na vida real. Esta creepypasta é uma das mais assustadoras e das mais longas (só terminou em 2020).

Muitas das creepypastas foram baseadas em jogos de vídeo, como, por exemplo, Sonic.

Outra creepypasta bem conhecida é a do Slender Man, um homem magro, alto, sem rosto e que usa um fato. Esta história é mais recente e, infelizmente, teve efeitos no mundo real em que duas jovens atraíram uma amiga para uma floresta e a tentaram matar, alegando que queriam demonstrar lealdade ao Slender Man.

Uma outra creepypasta conhecida é a da Momo e esta é ainda mais recente, tendo se popularizado via WhatsApp. A Momo é uma escultura japonesa, exposta em 2016, ela existe e foi usada para criar uma creepypasta.

A junção da ficção com a realidade contribui para que as creepypastas se popularizem. A Bruxa de Blair é um bom exemplo disso.

De salientar ainda que é preciso ter cuidado ao ler creepypastas, visto que muitos criminosos também se encontram a ler este tipo de histórias. É um conteúdo apenas para adultos.

Onde pode ler creepypastas? O melhor site é o creepypasta.com onde o leitor pode encontrar histórias antigas ou mais recentes.

Também existe uma atenção por parte da plataforma Reddit.

No Brasil temos o Creepypastabrasil.com.br e em Portugal temos o fórum Portugalparanormal.com

Leia por sua conta e risco, avisando que elas viciam e que lendo a primeira vai querer ler mais e mais.



Fotografia por Erik Muller, de Unsplash.

Eça de Queirós e Leiria

Para quem ainda não sabe, o município de Leiria quer instalar um Centro de Interpretação dedicado à história literária da cidade na antiga casa de Eça de Queirós, onde residiu entre 1870 e 1871, promovendo o potencial aumento do turismo literário que já conta com várias rotas turísticas ligadas a escritores e obras por toda a cidade.

Neste espaço, há intenção de destacar não só “O crime do padre Amaro”, que Eça terá escrito durante a sua estadia em Leiria, mas também

obras de Francisco Lobo Antunes, Afonso Lopes Vieira e Miguel Torga, além de ter um espaço dedicado à história tipográfica da cidade.

Aqui na Revista Rabisca, acreditamos que este projeto irá beneficiar o turismo literário já existente na cidade de Leiria. Além de que irá enriquecer a cultura e preservar locais como esta habitação de Eça de Queirós, impedindo o seu desaparecimento para o vandalismo, o abandono e a degradação. Também achamos que este tipo de centros irão promover a leitura e o gosto pela mesma, a aprendizagem da cultura e os debates saudáveis sobre a interpretação literária, quer de obras clássicas quer de obras contemporâneas.

No momento da escrita deste panorama, a decisão final sobre a instalação deste centro ainda não tinha sido alcançada, sendo apenas só uma sugestão ainda. Esperamos que avance para a frente e que Leiria não seja o único município a fazê-lo. Há mais edifícios e habitações ligadas às artes e artistas de tempos já idos que merecem este tipo de atenção e que podem ser renovados de formas semelhantes, preservando o seu significado cultural e reapropriando-se dele para expandir o turismo e o enriquecimento intelectual de todos os cidadãos deste mundo.

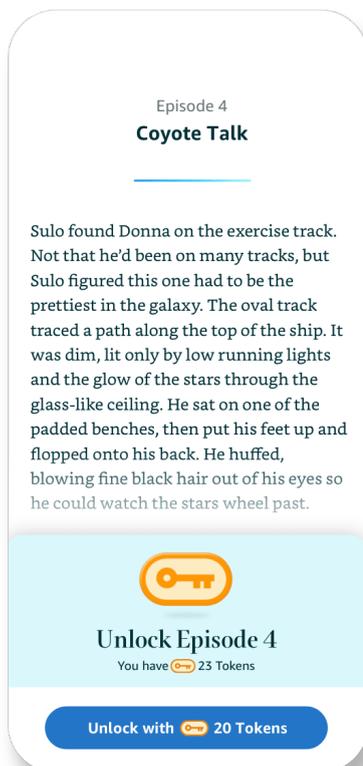
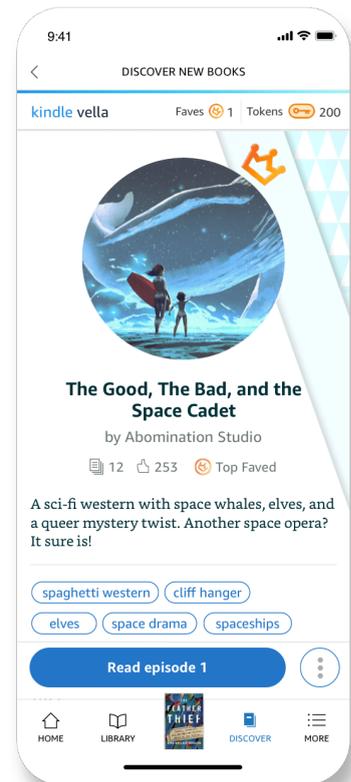


Fotografia da rua e porta da casa de Eça de Queirós em Leiria, obtida através do Jornal de Leiria.

Kindle Vella, a nova ferramenta de publicação da Amazon

O Kindle Vella é uma nova ferramenta de publicação da Amazon, destinada a artistas baseados nos Estados Unidos da América e a obras de língua inglesa. O objetivo é permitir que estes artistas possam publicar as suas histórias de forma episódica, como num blogue ou outras plataformas gratuitas, sem sacrificar o seu rendimento ou royalties. Sendo um serviço pago pelos leitores, todas as publicações serão revistas antes de serem publicadas e têm de seguir uma lista de parâmetros que pode facilmente encontrar disponível online. Em princípio, só estará disponível para os leitores mais perto do final deste mês de Julho.

Como indicado anteriormente, funcionará de forma semelhante a uma plataforma gratuita, os leitores podendo comunicar ao autor sob forma de “gosto”, “seguir”, entre outros, e os autores terão possibilidade de publicar aos poucos a sua história, sem se preocupar com o tamanho e adaptando o seu enredo de forma a manter o interesse de quem lê. Apenas os primeiros episódios estarão disponíveis, provavelmente entre 2 a 4, todos os outros terão de



ser desbloqueados por tokens que os leitores podem redimir em várias ofertas que estarão disponíveis posteriormente. A vantagem para os autores, como já falado acima, é a receção de royalties que serão 50% do número de tokens usados pelos leitores para desbloquear cada episódio. Pode parecer bastante, contudo a contabilização faz-se com 1 token por cada 100 palavras em cada episódio e cada token vale no máximo 1 cêntimo, ou seja, por cada 100 palavras de um episódio o autor ganha de um leitor no máximo meio cêntimo. E porquê no máximo? Pois o valor do token dependerá do *bundle* que o leitor escolheu para redimir os seus tokens e, quanto mais tokens redime na mesma aquisição, menos vale cada token individual. Pode encontrar uma explicação mais detalhada e até a conta para o cálculo dos royalties na Amazon, caso tenha interesse. Mas eis uma breve síntese:

(Número de Tokens necessários para desbloquear o episódio) * (Preço do bundle de Tokens/Nº de Tokens nesse bundle - impostos e taxas) * (50% dos royalties) = Ganhos por episódio por leitor

Ainda não parecem haver previsões da expansão desta ferramenta para outros países e/ou línguas, pelo menos não aquando a escrita deste panorama, porém a Revista Rabisca espera que a língua portuguesa seja adicionada em breve a fim de promover ainda mais a literatura lusófona.

Imagem 1: Detalhe da história. Imagem 2: Episódio bloqueado a pedir tokens. Imagem 3: Atual preçário para a aquisição de tokens. Todas as imagens foram retiradas do Site Oficial da Kindle.

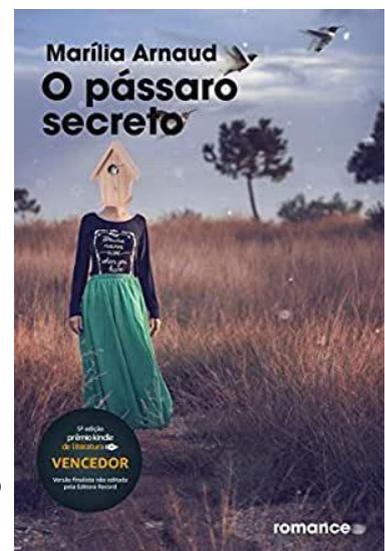
Marília Arnaud vence o Prémio Kindle de Literatura

Marília Arnaud venceu a 5ª edição do Prémio Kindle de Literatura com a obra “O Pássaro Secreto”. Além do prémio monetário, a autora verá a edição impressa da obra publicada pelo Grupo Editorial Record, uma edição exclusiva do livro incluída na caixa do mês da TAG Experiências Literárias e ainda o audiobook disponível em mais de 180 países para todos os assinantes Audible.

Para quem não conhece ainda a obra vencedora, “O Pássaro Secreto” conta-nos a história de Aglaia Negromonte que vê a vida virar do avesso quando uma sua meia-irmã desconhecida aparece, encantando tudo e todos. Aglaia, dominada pelo ódio, o ciúme e a rejeição, planeia a sua vingança, levando o leitor numa viagem que explora os confins mais negros e obscuros da mente humana.

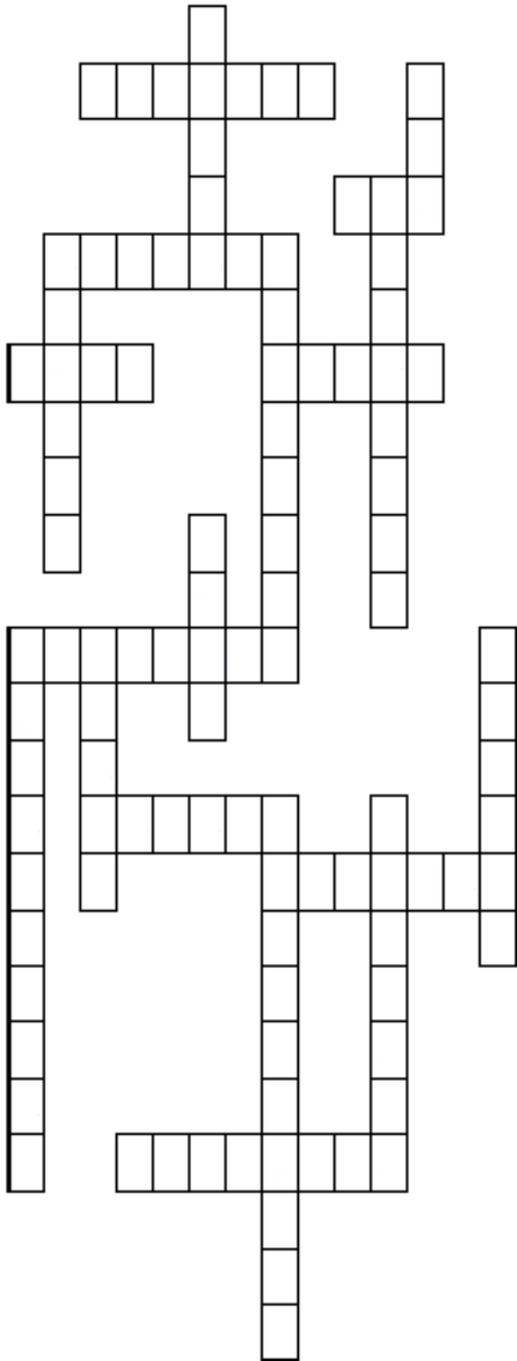


Esq.: A Autora e vencedora Marília Arnaud. Dir.: Capa do livro premiado “O pássaro secreto”.



Lâmpada

Sopa de Letras e Palavras Cruzadas



Q E T D Z N D Y D V N M Z Z S I D I A X
R B T X J V X Z K P S R M C E H I U S T
F G E N C O N T R O D I J O B U K P I K
Y O P R B K B G M I X D J R A M T I X T
M S J N O F H K B P E Z K V R J N N U O
V A W F W P E D R Ó G Ã O O A S N T E B
T R Z A M A N T E Q T T J C T U I A I I
U X A O T F S K T N K H M F A I W D L M
N X S K K Q V B Z C S E N H O R F A P J
I P S M T I Q L C F M R S O L I D Ã O G
V E U Q Q I W A B F W B Y P L U A S Z G
E F S Z A N P A T O V J B J J P C A V W
R D T W D F A S W N V P F R N Q L C X M
S O A P J E M I K O W T A U Q T I C O M
O W D G T R I M Y X D I A B O R M W A G
Q X O B L N Z P E V F F A Y L E Y O B M
U L R Z E O A A C P A R A N O R M A L C
C W T Q N V D T J B Q K K V G P G R P B
Q Z L B D E E I K U J J A M T W A E O U
F F N K A S B A W D A R R N Q L A G O W

As palavras encontram-se na
horizontal e vertical.

PALAVRAS

(ambos os passatempos usam a mesma lista)

Amante	Amizade	Assustador	
Barata	Corvo	Dia	Diabo
Encontro	Lago	Lenda	Lua
Inferno	Paranormal		Pato
Pedrógão	Pintada	Senhor	
Simpatia	Solidão	Universo	

Sudoku

As soluções dos passatempos Sopa de Letras, Palavras Cruzadas e Sudoku podem ser encontradas no blogue da revista, "Colunas", sob o título:

Soluções dos passatempos da 3a Edição.

Será publicado no dia anterior ao lançamento da próxima edição.

8		6		9				1
2						5	8	
	3					2		6
9	2				4		1	7
6			1	2	3		5	
	1				6		2	
	4						6	
			7					
						1		2

Desafio de Escrita

Treine a sua escrita com o nosso desafio de escrita. Pode verificar como outros o fizeram no nosso site e, caso publique o seu online, deixe-nos mensagem para que outros possam ler.

A sua personagem tem de lidar com crianças pela primeira vez. Como reage?

Descreva como a sua personagem interage com uma ou mais crianças, sabendo que não teria qualquer experiência, seja por as crianças não serem comuns nesse universo ou por as ter evitado até àquele momento. O limite máximo desejado é de duzentas palavras. Se quiser, é encorajado a pesquisa e o uso de imagens de referência. Caso as associe à sua publicação do desafio, lembre-se sempre de respeitar a licença da imagem utilizada e atribuir crédito sempre que necessário.

Partilhe connosco a sua escrita nas redes sociais com o #rrabisca e o #rrabiscadesafio.

REVISTA
RABISCA
Pela emergência da palavra